

ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA

Elaborado Andrade MGA Data: 23/01/2018	Verificado Oliveira FG Data: 23/01/2018	Aprovado Dias AVAB Data: 23/01/2018	Referendado Ribeiro ROR Data: 23/01/2018	Cópia Nº
---	--	--	---	-----------------

**ENVIO DE AMOSTRAS PARA
DIAGNÓSTICO DE RAIVA ANIMAL E
SOROLOGIA ANTIRRÁBICA HUMANA**

LASP

SUBVISA / CVZ - CL - RIO DE JANEIRO
LABORATÓRIO MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA
LABORATÓRIO DE VIROLOGIA

SUMÁRIO

- 1 Escopo
- 2 Referências Normativas
- 3 Definições
- 4 Siglas/Abreviaturas
- 5 Procedimento
- 6 Biossegurança
- 7 Registros
 - ANEXO I – Ficha de Remessa de Material
 - ANEXOII – Ficha de Colheita de Soro para Titulação de Anticorpos Contra Raiva
 - ANEXO III – Acondicionamento de Amostras e Transporte
 - ANEXO IV – Cuidados no Manuseio de Morcegos

1. ESCOPO

1.1. Objetivo

Estabelecer instruções para envio de amostras destinadas ao diagnóstico de raiva.

1.2. Campo de aplicação

Aplica-se as amostras encaminhadas ao Laboratório de Zoonoses para diagnóstico de raiva.

2. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 – Requisitos gerais para competência de laboratórios de ensaios e calibração.

3. DEFINIÇÕES

3.1. Antropozoonose

Doença primária de animais e que pode ser transmitida aos humanos.

3.2. Diagnóstico laboratorial

Composto por dois ensaios: Imunofluorescência Direta (IFD) e Prova Biológica (PB), que consiste no isolamento do vírus rábico no camundongo.

3.3. Raiva

Antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus da raiva, contido na saliva de animais infectados, por meio de mordeduras, arranhaduras ou lambeduras.

3.4. Sorologia ou avaliação sorológica dos anticorpos antirrábicos

Exame realizado que permite o acompanhamento da proteção conferida pela vacina em indivíduos expostos ao vírus da raiva acidentalmente (pós-exposição) ou por razões de trabalho (pré-exposição), evitando riscos da ocorrência de novos casos da enfermidade.

4. SIGLAS/ABREVIATURAS

- CL – Coordenação de Laboratórios
- CVZ – Coordenação de Vigilância em Zoonoses
- GAL – Gerenciador de Ambiente Laboratorial
- IFD – Imunofluorescência Direta (Pesquisa – Antígeno)
- IJV – Instituto Jorge Vaitsman
- LASP – Laboratório Municipal de Saúde Pública
- PB – Prova Biológica (Pesquisa do Vírus)

5. PROCEDIMENTO

5.1. Diagnóstico de Raiva Animal

5.1.1. Amostra

Para diagnóstico de Raiva, deverá ser enviada a cabeça ou o cadáver do animal suspeito. Para cães, gatos e carnívoros silvestres, caso haja médico veterinário responsável, pode ser enviado o encéfalo inteiro e medula espinhal.

Pequenos animais silvestres como morcegos, gambás e saguis devem ser encaminhados inteiros, de forma a permitir a identificação da espécie.

NOTA 1: O técnico responsável pela coleta da amostra deve estar imunizado, com titulação sorológica em dia (com título soro protetor) e sempre usar os equipamentos de proteção individual (EPI) tais como: luvas, jaleco, máscara, protetor facial e instrumentos adequados à colheita da amostra (pinças, tesouras, arco de serra, bisturis etc...).

5.1.2. Identificação da amostra

Cada amostra encaminhada deverá estar devidamente identificada, possuir cadastro no GAL, Ficha de Epizootia e Ficha de Remessa de Material para Diagnóstico de Raiva (ANEXO I), devidamente preenchidas com letra legível para que não ocorram erros de registro.

5.1.3. Conservação da amostra

Se a previsão de envio do material ao laboratório for de até 24 horas deverá ser encaminhada em condições de refrigeração (2°C a 4°C). Nos casos em que a previsão de envio for superior a 24 horas a amostra deverá ser congelada até o momento do envio.

NOTA 2: Recomenda-se que o envio seja feito no menor tempo possível, a fim de agilizar a obtenção do diagnóstico.

5.1.4. Acondicionamento e transporte da amostra

O material para diagnóstico deve ser acondicionado em saco plástico reforçado (ou duplo), ou frasco de boca larga, vedado hermeticamente, identificado de forma clara e legível (ANEXO III). Não devem ser utilizados frascos de vidro, devido aos riscos de acidentes.

A amostra, corretamente embalada e identificada, deve ser colocada em caixa isotérmica, com gelo. A caixa isotérmica deve ser identificada com os dados completos do órgão requisitante e do laboratório de destino, e deverá ser bem fechada, contendo material absorvente para evitar vazamentos que possam contaminar o ambiente ou infectar quem a transporte.

5.1.5. Considerações relevantes

- Encaminhar os animais (cão/gato) que tenham agredido algum indivíduo e que forem a óbito em menos de 10 dias após o episódio;
- Animais (cão e gato) que tenham morrido com sintomatologia nervosa, com quadro evoluído há 10 dias;
- Morcego vivo ou morto (ANEXO IV).

5.2. Sorologia Antirrábica Humana

5.2.1. Amostra

As amostras de soro devem ser enviadas acondicionadas em tubos de coleta para sangue, com gel separador, sem anticoagulante; ou tubos de ensaio com tampa de rosca de 2 mL ou tubos eppendorf de 2 ml.

5.2.2. Identificação da amostra

Cada amostra encaminhada deverá ser acompanhada de Ficha de Colheita de Soro para Titulação de Anticorpos Contra a Raiva (ANEXO II), devidamente preenchida com letra legível para que não ocorram erros de registro.

5.2.3. Conservação da amostra

O soro deve ser acondicionado em refrigeração (2°C a 8°C) por até 5 dias. Em períodos mais longos a amostra deve ser congelada (-20°C).

NOTA 3: No entanto recomenda-se que o envio seja feito no menor tempo possível, a fim de agilizar a obtenção do diagnóstico.

5.2.4. Acondicionamento e transporte da amostra

Os tubos com soro já corretamente identificados devem ser colocados em suporte adequado. A amostra, corretamente embalada e identificada, deve ser colocada em caixa isotérmica, com gelo reciclável. A caixa isotérmica deve ser identificada com os dados completos do órgão requisitante e do laboratório de destino, e deverá ser bem fechada, contendo material absorvente para evitar vazamentos que possam contaminar o ambiente ou infectar quem a transporte.

6. BIOSSEGURANÇA

Deve-se fazer uso dos EPIs: luvas de látex, luvas de raspa de couro, máscara, óculos de proteção, jaleco descartável.

7. REGISTROS

REGISTROS					
Identificação	Armazenamento	Proteção	Recuperação	Tempo de Detenção	Disposição
Ficha de remessa de material para diagnóstico de raiva	Original: Recepção de amostras Cópia: Setor de análise da amostra	Acesso somente à autorizado	Por data	5 anos	Encaminhar a Direção LCP

REGISTROS		
Revisão	Data	Descrição
00	07/01/2016	Emissão inicial
01	23/01/2018	Revisão de todo item 5 – Procedimento, e alterado o título do POP que antes constava “Envio de Amostras para Diagnóstico de Raiva e Sorologia”. Formulários anexos também foram atualizados.

ANEXO I - Ficha de Remessa de Material para Diagnóstico de Raiva



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
 Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses
 Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman
 Laboratório Municipal de Saúde Pública (LASP)

FICHA DE REMESSA DE MATERIAL PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA (Preencher com letra de forma)		LASP:	Número do Exame:
Cadáver/Cabeça/Cérebro/Outro (sublime ou envolva a descrição correta)	Data da remessa	Data da recepção	

(Quando o animal for de rua ou silvestre, informar isso no campo proprietário e colocar o endereço de onde foi encontrado)

Proprietário			
Endereço			
Bairro	Cidade	Estado	Telefones

Solicitante	
Instituição	
Endereço	Telefones
Assinatura	

DADOS DO ANIMAL

Espécie	Raça	Sexo
Pelagem/cor	Porte	Idade
Nome	Tomou vacina anti-rábica (deixe só uma opção) sim - não - não sabe	Quando
Foi sacrificado? (deixe só uma opção)	Data da morte	Animal agressor? (deixe só uma opção) sim (humanos) - sim (animais) - não

Relate aqui os sintomas e comportamentos que o animal apresentou antes de morrer:

INFORMAÇÕES SOBRE AS VÍTIMAS HUMANAS

Nome	Endereço e/ou telefone
Nome	Endereço e/ou telefone

Av. Bartolomeu de Gusmão, nº 1.120 - São Cristóvão CEP: 20941-160 - Rio de Janeiro/RJ
prefeitura.rio/vigilanciasanitaria

ANEXO II – Ficha de Colheita de Soro para Titulação de Anticorpos Contra Raiva



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
 Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses
 Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman
 Laboratório Municipal de Saúde Pública (LASP)

FICHA DE COLHEITA DE SORO PARA TITULAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA RAIVA

PARA PREENCHIMENTO

PARA USO EXCLUSIVO DO LABORATÓRIO

DATA DA COLHEITA	NÚMERO DO GAL	NºLASP	DATA DE ENTRADA	Nº DO EXAME

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

NOME _____

SEXO Masculino Feminino IDADE _____ DDD _____ TELEFONE _____

ENDEREÇO _____

BAIRRO _____ CIDADE _____ UF _____

DADOS DO SOLICITANTE

UNIDADE _____ RA _____

NOME _____

MATRÍCULA _____ DDD _____ TELEFONE _____

DATA DE EXPOSIÇÃO ____ / ____ / ____

TIPO DE EXPOSIÇÃO	TIPO DE FERIMENTO	ESPÉCIE AGRESSORA	LOCAL DO FERIMENTO
<input type="checkbox"/> Arranhadura <input type="checkbox"/> Mordedura <input type="checkbox"/> Lambadura <input type="checkbox"/> Pré-exposição <input type="checkbox"/> Outra/Qual? _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Único <input type="checkbox"/> Múltiplo <input type="checkbox"/> Superficial <input type="checkbox"/> Profundo <input type="checkbox"/> Dilacerante	<input type="checkbox"/> Cão <input type="checkbox"/> Gato <input type="checkbox"/> Morcego <input type="checkbox"/> Bovino <input type="checkbox"/> Equino <input type="checkbox"/> Outra/Qual? _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Cabeça/Pescoço <input type="checkbox"/> Tronco <input type="checkbox"/> Membro Superior <input type="checkbox"/> Membro Inferior <input type="checkbox"/> Mão <input type="checkbox"/> Polpa Digital <input type="checkbox"/> Mucosa

TRATAMENTOS ANTERIORES Sim Não Ignorado

DATAS APROXIMADAS	
NÚMERO DE DOSES APLICADAS SORO HIPERIMUNE	
DOSE APLICADA	

TRATAMENTO PROFILÁTICO PRESCRITO

DOSES	1	2	3	4	5
DATA					
SORO HIPERIMUNE	ASSINATURA E CARIMBO				
DOSES					
DATA					

ANEXO III - Acondicionamento de amostra e transporte

<p>SACO PLÁSTICO RESISTENTE</p>	<p>FRASCO PLÁSTICO DE BOCA LARGA</p>	<p>TUBOS EPPENDORF</p>
		
<p>SUPORE PARA TRANSPORTE DE TUBOS EPPENDORF</p>	<p>TUBO COM GEL SEPARADOR, SEM ANTICOAGULANTE</p>	<p>ESTANTE PARA TUBOS</p>
		
<p>TUBOS COM TAMPA DE ROSCA E CAIXA TRANSPORTADORA</p>	<p>GELO RECICLÁVEL</p>	<p>GELO RECICLÁVEL ACONDICIONADO EM CAIXA TÉRMICA</p>
 		

ANEXO IV - Cuidados no manuseio de morcegos

Deve-se ter o cuidado para não estar de mãos nuas. Use luvas de couro para se proteger, pois o mesmo pode estar caído no chão ainda vivo.



Caso não tenha uma luva de raspa de couro para manipular o morcego, use uma caixa de papelão, um frasco de boca larga ou algum objeto que possa jogar o animal para dentro do recipiente. Caso o morcego esteja vivo pode-se ainda utilizar um pano para envolvê-lo e colocá-lo em um recipiente que possa transportá-lo em segurança.

